



Cursos de Educação Física podem Sofrer Mudança de Nomenclaturas

Paula Avakian e Diego Morine

Neste ano, a Secretaria de Ensino Superior do MEC anunciou a revisão dos Referenciais Nacionais dos cursos de graduação do Brasil com o propósito de facilitar a elaboração do projeto pedagógico e orientar os estudantes em suas escolhas profissionais. Os cursos de Engenharia, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências exatas e da terra, Comunicação, Artes e Humanidades passarão por tal revisão após uma consulta pública, já realizada para as duas primeiras áreas. A proposta para os cursos de Ciências Biológicas e da Saúde, divulgada em 15 de julho, é reduzir de 40 para apenas 14 denominações. Para nossa área, a Educação Física, todos os cursos de diferentes nomes existentes no Brasil que possuem um mesmo projeto pedagógico passarão a

Construção dos Referenciais Nacionais (substituição para “Educação Física”)	
Atividade Física e Esporte	*Universidade Anhembi Morumbi –UAM -São Paulo/SP
Bacharelado em Educação Física	*Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Rio de Janeiro/RJ *Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas/SP *Universidade de Mogi das Cruzes – UMC – Mogi das Cruzes /SP
Ciência da Atividade Física e do Esporte	*Universidade Federal do Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE
Ciências da Atividade Física	*Universidade de São Paulo – USP – São Paulo/SP
Ciências do Esporte	*Universidade Estadual de Londrina – UEL – Londrina/PR *Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Campinas/SP e Limeira/SP
Curso de Educação Física – Bacharelado	*Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM – Patos de Minas/MG
Educação Física	*896 cursos e habilitações no Brasil, incluindo a USP – Universidade de São Paulo – São Paulo/SP
Educação Física – Bacharelado	*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – Pelotas/RS *Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – Sta Cruz do Sul/RS *Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – UnilesteMG – Ipatinga/MG *Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Joacaba/SC
Educação Física – Graduação	*Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP – Ribeirão Preto/SP
Educação Física - Promoção da Saúde e Lazer	*Universidade Federal do Amazonas – UFAM – Manaus/AM
Educação Física - Treinamento Esportivo	*Universidade Federal do Amazonas – UFAM – Manaus/AM
Educação Física (Bacharelado)	*Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Erechim/RS *Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Santo Angelo/RS
Esporte	*Universidade de São Paulo – USP – São Paulo/SP *Universidade Estadual de Londrina – UEL – Londrina/PR
Graduação em Educação Física	*Universidade Católica de Brasília – UCB – Brasília/DF
Treinamento Desportivo	*Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES – Santos/SP
Treinamento Físico e Esportes	*Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná – CEULJI/ULBRA – Ji-Paraná/RO
Treinamento Físico e Esportivo	*Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara – ILES – Itumbiara/GO

NESTA EDIÇÃO:

Entrevista: Mudança nos Cursos de EF	2
14ª Semana de Arte e Cultura	3
Ensaio: Exercício e HIV	4
Ensaio: Cultura, Aprendizagem e a Mulher Atleta	5
Dia do Profissional de EF	6

se chamar apenas na EEFEE USP e também podemos observar na tabela acima. “Educação Física”, incluindo os cursos de “Esporte” “Ciências da atividade física” na USP LESTE, como

Cursos de Educação Física podem Sofrer Mudança de Nomenclaturas



O objetivo não é acabar com os cursos existentes, mas reuni-los em um mesmo aspecto, com as nomenclaturas sistematizadas. Em entrevista concedida ao grupo **PET EEFUSP**, o Diretor de Regulação e Supervisão da Secretaria de Educação Superior (Sesu), Paulo Wollinger, esclarece: “os Referenciais Curriculares Nacionais apenas sistematizam as denominações dos cursos com Diretrizes Curriculares e adotam as mais consolidadas nos demais casos. No caso da Educação Física, além de Diretrizes Curriculares Nacionais, há lei para o exercício profissional; sua denominação e atribuições são especificadas em norma do Congresso Nacional. Por outro lado, não há problema em uma mesma instituição de ensino superior ofertar um mesmo curso em várias unidades educacionais no mesmo município, fenômeno corrente na educação superior brasileira, especialmente em grandes centros urbanos.”

Docentes da área de Educação Física foram também consultados pelo **PET EEFUSP**. O professor doutor Sionaldo Ferreira, diretor do curso de Educação Física da UNIFESP – Baixada Santista, diz: “acredito que se por um lado, o foco da discussão no nome da área seja extremamente importante, pois lidamos com uma crise de identidade já histórica, por ou-

vejo como fundamental a discussão das Matrizes Curriculares propostas, ou seja, como chamar de ‘Curso de Educação Física’ cursos tão diferentes? Do ponto de vista político-profissional, acredito ser importante que todos os cursos que visam à formação de profissionais para atuar na área, sejam denominados como Curso de Educação Física, ainda que existam severas críticas e fortes argumentos para ‘atualizar’ o mesmo. No entanto, observo como crítica e fragilizante a emissão de Diplomas de Profissional de Educação Física por cursos muito diferentes, garantindo a profissionais egressos de faculdades/universidades que oferecem currículos mínimos, os mesmos direitos de profissionais egressos de faculdades/universidades empenhadas na formação de profissionais realmente qualificados para atender as demandas e necessidades de nossa população.”

Ainda na UNIFESP, o professor doutor Ciro Winckler, do Departamento de Ciências da Saúde no curso de Educação Física nos responde: “A construção de uma identidade para a Educação Física é algo que remonta as décadas de 1980-90, momento de negação ao modelo imposto durante o regime militar. Nessa fase, passamos a buscar nomes para a Ciência que sistematizamos dentro da Educação Física, buscamos nossa área de concentração biológica,

saúde ou humanas. Hoje, somos um dos 14 cursos dentro da área da saúde, se fomos ampliando cada vez mais o nome dos cursos de graduação que trabalham o movimento humano como elemento de estudo e intervenção, teremos ‘mais do mesmo’ e assim não permitindo a consolidação de nossa área de atuação.”

A proposta de mudança do MEC traz uma discussão para nossa Universidade, uma vez que o estatuto da USP não permite a criação de dois cursos com o mesmo nome em uma mesma cidade. O professor doutor Valdir José Barbanti, diretor da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto – observa que a Universidade não prevê tal situação e o regimento deve mudar para permitir que isso ocorra. Para ele, a unificação dos nomes contribui para o melhor entendimento da área, porém questiona se esta seria a opção mais correta, uma vez que as realidades são diferentes para cada local. Ele associa a mudança a algo semelhante ao que ocorreu nos Estados Unidos com a unificação do nome para Cinesiologia, em vez de Educação Física como chamamos aqui no Brasil.

De acordo com Alex Florindo, professor doutor do curso de Ciências da Atividade Física na área de Saúde pública e Educação Física da Escola de Artes, Ciências e Humanidades

(EACH) da USP: “os docentes têm independência nestas decisões, pois os cursos de graduação da USP são submetidos ao Conselho Estadual de Educação e não ao MEC. Ainda assim, temos que aguardar manifestações da Pró-Reitoria de Graduação, pois até onde sei esta decisão está sendo um pouco arbitrária.”

O assunto irá para uma pauta de discussão no Conselho de Graduação, como informa o professor doutor Julio Cerca Serrão, tutor do grupo **PET EEFUSP** da Escola de Educação Física e Esporte da USP, onde também exerce a coordenação do Laboratório de Biomecânica e a presidência da Comissão de Graduação. Acrescenta ainda que poucas pessoas têm conhecimento da proposta de mudança na nomenclatura dos cursos e que, no caso da USP, a mudança no regimento da Universidade é uma possibilidade e deve considerar outros fatores.

Como podemos perceber com os depoimentos, são variadas as opiniões dos docentes procurados. A notícia ainda é recente e não se sabe ao certo que rumo tomará a mudança. A proposta do MEC é que em 1º de janeiro de 2010 as novas nomenclaturas de todos os cursos graduação no Brasil, incluindo os relacionados à Educação Física, entrem em vigor.

ACONTECEU NA EEFEE: 14ª Semana de Arte e Cultura

Aline Toffoli Martins

Entre os dias 19 a 27 de setembro realizou-se a 14ª Semana de Arte e Cultura da Universidade de São Paulo, realizada pelos campi de Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos e São Paulo, além da participação das cidades de Itu e Santos.

A Semana, que comemora, nesta edição, os 75 anos de nossa Universidade, é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, esse ano com gestão do Pró-Reitor Ruy Alberto Corrêa Altafim, que justifica a ação pelo propósito de a Instituição enfatizar a formação discente integral e não somente especializada nas carreiras de cada curso. Isso é visto através do apoio que a Universidade dá à cultura, vide o grande conjunto de museus, teatros e grupos musicais espalhados pelo Estado. Como fruto deste trabalho de integração entre

professores, pesquisadores, funcionários e alunos é oferecido à população,

tudo ano, acesso gratuito a atividades culturais, como palestras, cine-



ma, dança, exposições, música, teatro, vídeos, visitas monitoradas, concertos, cursos e apresentações de variadas modalidades artísticas, além de muitas outras atrações.

O tema saúde entra para a Semana de

Arte e Cultura bem abordado pelo Hospital Universitário, procurando oferecer acesso a esse tipo de conhecimento e alertar a população para hábitos mais saudáveis e uma melhor qualidade de vida.

Já a Escola de Educação Física e Esporte caracterizou-se por uma apresentação mais voltada para dança, música, canto, teatro e artes marciais. Infelizmente, a apresentação “Intervenções Circenses” foi cancelada pelos próprios integrantes como uma forma de manifestação à proibição feita pela Diretoria da Escola do uso livre dos espaços e equipamentos para treino dos alunos. A Diretoria justificou que o uso livre estava prejudicando as aulas de monitoria que acontecem nesses locais e propôs a reserva dos mesmos, mas o que se alega é

que a reserva não pode ser feita sem a supervisão de um docente. Acredita-se que seja necessário maior diálogo entre ambas as partes.

Assim, a EEFEE contou com as apresentações de dança da CIA de Barueri, Kung-Fu da Equipe Águia Real, Aikidô com mestre Wagner, Trio Gabiroots, choro e MPB, forró, exposição de artesanato e uma palestra sobre libras. De acordo com a Presidente da Comissão de Cultura e Extensão da EEFEE desde 2007,



professora Kátia Rúbio, a Escola participa desde a 5ª edição da Semana e parece que a cada ano cresce a parti-

cipação de todos. Nesta última, suas impressões são de que foi a Semana que contou com maior envolvimento de todos, tanto dos grupos que apresentaram quanto dos que assistiram. Diz que é como se os grupos estivessem criando mais coragem para apresentar seus trabalhos. Alega, ainda, que a participação dos alunos está cada ano melhor, mas a dos funcionários e, principalmente dos professores, pode melhorar bastante.

ENSAIO: Os Benefícios do Exercício físico para portadores de HIV

Érika Rossi

O HIV ou vírus da imunodeficiência humana é o retrovírus causador da AIDS, uma vez infectado pelo vírus o sujeito vira seu portador para sempre e acaba desenvolvendo a AIDS que é uma doença até hoje sem cura, caracterizada pela imunossupressão, ou seja, pela diminuição da efetividade do sistema imunológico.

A AIDS apareceu na década de 80 e em pouco tempo virou uma pandemia. Hoje se estima que mais de 33 milhões de pessoas no mundo vivam com HIV/AIDS. (Ministério da Saúde)

Com o avanço das pesquisas e a implementação do coquetel antiretroviral (HAART), em 1996, a estimativa de vida de um portador de HIV aumentou significativamente, permitindo que este indivíduo levasse uma rotina diária perto da normal.

Por outro lado, esse aumento permitiu, também, o aparecimento dos efeitos colaterais advindos dessa nova terapia, ou seja, além de apresentar os sinais e sintomas que caracterizam o desenvolvimento da doença (caquexia, insuficiência respiratória, fadiga, mudanças no humor, câncer, aparecimento de doenças oportunistas e outros) o paciente ainda teria o desenvolvimento de outras doenças ligadas à toxicidade e ao uso contínuo desses novos medicamentos.

Os principais efeitos colaterais ligados aos medicamentos são a resistência a insulina, aumento da gordura visceral abdominal (lipodistrofia), o desenvolvimento de doenças cardíacas, dislipidemias, insuficiência renal, pancreatite e muitos

outros.

O exercício apareceu na história da AIDS como uma tentativa de melhorar o sistema imunológico, funcionando como uma terapia complementar ao tratamento medicamentoso. No entanto, viu-se que os benefícios do exercício para portadores de HIV eram muito maiores.

O Exercício físico pode ter influência em vários aspectos relacionados à doença, mostrando-se eficaz no controle de sinais e sintomas não só da doença como também no controle dos efeitos colaterais do coquetel. Os benefícios podem ser encontrados no sistema imunológico, no sistema neuromuscular, no sistema cardiovascular e sobre os aspectos psicológicos dos pacientes.

No sistema imunológico os efeitos do exercício físico são controversos. O efeito mais esperado era que o exercício tivesse a competência de aumentar as células CD4+, que são as células auxiliares de defesa mais destruídas pelo vírus do HIV e, portanto, encontram-se diminuída com a evolução da AIDS. Embora os resultados encontrados não fossem significativos clinicamente percebeu-se que a tendência de aumento das células CD4+ somadas a melhora de outros parâmetros imunológicos como as imunoglobulinas e os neutrófilos contribuíam para a diminuição do aparecimento de doenças infecciosas oportunistas, relatando uma melhora no funcionamento das células do sistema imune.

No sistema cardiovascular o exercício atua principalmente no controle e combate aos fatores de risco aumentado a captação da glicose, diminuindo o acúmulo de

gordura visceral abdominal, melhorando o perfil lipídico entre outros. Desta forma reduz o risco do desenvolvimento de doenças cardíacas crônico-degenerativas. Além disso, ainda promove uma melhora funcional da capacidade cardiorrespiratória diminuindo a fadiga e aumentando a qualidade de vida do portador de HIV. No sistema neuromuscular a atividade física são ajudar a evita a perda de massa muscular, aumentar a funcionalidade e diminuir os efeitos da neuropatia periférica. Acredita-se que mesmo um treinamento de hipertrofia não seja capaz de promover um incremento da massa muscular, sendo para isso necessário o uso de drogas esteroidais. Nesse caso os benefícios ficam em torno de manter a autonomia dos indivíduos em atividades do cotidiano, na prevenção lesões e no aumento a densidade mineral óssea que também é um importante efeito colateral causado pela HAART.

Os aspectos psicológicos são os que mais sofrem benefícios, pois o exercício atua diminuindo os quadros de ansiedade, depressão e agressividade causados pelo tratamento. Melhora a auto-estima e a auto-imagem, pois trás uma aparência de saúde pela diminuição dos efeitos da lipodistrofia e pela manutenção da massa magra, pois a perda de peso é bastante agressiva para quem desenvolve a doença e autonomia para as atividades diárias. Essa melhora no quadro psicológico tem uma maior influência no sistema imune trazendo benefícios ao mesmo, mostrando a importância do estado psicológico positivo em portadores de HIV.

Por tudo isso, ativi-

dade física, assim como uma dieta alimentar adequada, é amplamente recomendado como um tratamento auxiliar ao desenvolvimento da AIDS.

Recomenda-se que as atividades sejam realizadas em dias alternados, com bastante variabilidade de conteúdos para aumentar a adesão ao exercício e que sua prescrição seja sempre guiada pela contagem de células CD4+ totais do indivíduo, primeiro para saber qual abordagem usar e depois para saber se o treinamento não está deprimindo o sistema imunológico.

Sendo assim, são recomendadas sessões de treinamento aeróbio contínuas ou intervaladas de duração entre 20 e 40 min e com intensidade superior a 50% e inferior a 70% do VO₂ máx. para sintomáticos e até 80% do VO₂ máx. para assintomáticos.

Para os exercícios de força de 2 a 3 sessões semanais que envolvam os principais grupamentos musculares, podendo ser o treinamento tradicional com 3X10 ou no método pirâmide o que dependerá do nível técnico e da contagem de CD4+ do aluno. Com intensidade que podem chegar a 90% de 1RM.

Alongamentos são recomendados como parte do treinamento, mas não há uma funcionalidade específica para esse tipo de grupo além da que acontece com indivíduos soronegativos.

Referências bibliográficas:

- Brasil, Ministério da Saúde. Texto disponível no site: www.aids.gov.br
- Lavado, G. C.F.; Efeitos do condicionamento físico aeróbio aplicado a indivíduos portadores de HIV/AIDS. Dissertação de Mestrado EEFEEUSP. São Paulo. 2001.
- Neto, V. A. et al. A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e a prática esportiva. Revista Brasileira de Medicina Esportiva. v.1, nº2, Abril/junho 1995
- Palermo, P.C.G.; Feijó, O. G. Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício. v.2, nº3, Set/Dez 2003. p. 218-269.

Cultura, Aprendizagem Motora e a Mulher

Atleta Brasileira

Aline Toffoli, Thiago Arruda e Kátia Rúbio

Muito já se ouviu referente à determinação de uma condição feminina, atribuindo às mesmas características como fragilidade (...) que acabam por embasar um discurso de que a mulher não possui condições para adentrar no mundo dos esportes. Estas características, durante muito tempo, foram justificativas para que elas fossem proibidas de praticar atividades físicas (...), mas será que este repertório motor insuficiente em grande parcela das mulheres urbanas de classe média de nossa sociedade reflete uma capacidade menor que é inerente do ponto de vista biológico inferior à masculina ou será que o que é adquirido através do meio em que se vive, do ponto de vista da cultura dos povos reflete as condições em que elas, em sua grande maioria, se encontram hoje?

Que questões fisiológicas estão em jogo, todos sabemos, mas há muito mais do que genética para definir que tipo de habilidade motora a mulher é capaz de realizar.

Marcel Mauss diz que é no corpo que o ser humano se materia-

liza (...). Para ele, “as técnicas corporais estão relacionadas com o modo como os homens, de acordo com a sociedade, se servem do seu corpo”. De acordo com TANI, (1989 Apud STEFANELLO, 2001), o objetivo específico de aprendizagem de novas habilidades motoras localiza-se dentro de um processo mais longo, denominado desenvolvimento e caracteriza-se pelas mudanças de comportamento ao longo do seu ciclo de vida”, “(...) como uma função do capital individual inato, da intensidade e continuidade das estimulações ambientais e aquisições sucessivas, alimentando-se das experiências e relações permitidas pelo ambiente e modificando-se com a experiência” (PORTUGAL, 1997 apud STEFANELLO, 2001). Para STEFANELLO (2001), o contexto em que um indivíduo se encontra e realiza experiências têm importantes efeitos na satisfação, aprendizagem e desenvolvimento do mesmo, havendo necessidade de constante atualização do que foi aprendido.

Até a década de 1920, o esporte ainda era visto como uma ins-

tituição masculina, o que invalidava a experiência atlética feminina (MATHIAS, 2006).

Entre as décadas de 1940 e 1960 as mulheres começam a ter um pouco mais de espaço (...) ainda que opressor e limitante e a prática corporal começava a fazer parte da vida de algumas delas aumentando a variabilidade das experiências, melhorando, assim, seu repertório motor.

A partir da década de 1980, a corporeidade feminina ganha uma significação nunca antes alcançada, em termos de visibilidade e espaço na vida social, uma vez que as mulheres foram entrando no mercado de trabalho e proclamando seu direito à cidadania, denunciando as múltiplas formas de preconceito e discriminação. (...) As práticas físicas passam a ser mais regulares e cotidianas, expressando-se na proliferação das academias de ginásticas por todos os centros urbanos, bem como na adequação dos espaços públicos de atividade física, que em grande parte revela uma contraposição às gerações anteriores que não tinham nem sequer banheiros apropriados (CASTRO,

2004). Isso se refletiu no esporte profissional competitivo com um aumento considerável no número de atletas profissionais.

Assumindo que a natureza e o indivíduo mantêm relações de reciprocidade no que diz respeito aos movimentos, aprender novas habilidades, como um golpe de arte marcial, criticado quando se trata desta aquisição por parte das mulheres, por exemplo, não está somente associada à predisposições genéticas, como se ouve em demasia, principalmente, pelo universo masculino, mas, sem sombra de dúvidas, naturalmente arraigada ao seu conteúdo cultural.

Referências:

- Stefanello, J.M.F. A aprendizagem motora e a ecologia do desenvolvimento humano. In: Guedes, M.G.S. Aprendizagem Motora: problemas e contextos. Ed. Lisboa, 2001;
- Mathias, M.B. Ela e sua janela: mulher e práticas corporais na São Paulo dos anos 20. Monografia da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, 2006;
- Castro, A. L. Culto ao Corpo: Identidades e Estilos de Vida. Editora Anna Blume, 2004.

Você pode encontrar este texto na íntegra no site www.usp.br/eef/pet..

Dia do Profissional de Educação Física - 10 anos de Regulamentação da Profissão

Mayara Santos e Thiago Arruda

Recentemente comemorou-se o Dia Nacional do Profissional de Educação Física. A comemoração acontece sempre no dia 1º de setembro, em razão de a profissão ter sido regulamentada através da lei federal de número 9.696/98 e publicada na mesma data. Completaram-se 10 anos de regulamentação e felizmente tivemos alguns progressos, no que diz respeito a espaço no mercado de trabalho e visibilidade na sociedade.

Na tentativa de demonstrar um pouco qual o papel e a importância deste profissional na visão da sociedade, buscamos algumas citações de matérias publicadas em sites diversos (“não-acadêmicos”) no dia 1º de setembro, sobre o profissional de EF:

“No dia 1º de Setembro comemoramos a existência de uma das profissões mais importantes relacionadas à Saúde, a Educação Física. Responsável por promover a saúde, bem-estar e qualidade de vida e prevenir doenças” (www.maximasaude.com.br)

“Com a onda do culto ao corpo, os professores de educação física conseguem espaço no mercado de trabalho.” (mensagenspoemas.uol.com.br)

“[...] desenvolvem programas de emagrecimento para crianças e adultos,

organizam trabalhos de acréscimo muscular, que são muito valorizados em razão da população cultivar o aspecto físico, estar mais vaidosa, buscando um corpo belo, cheio de formas e músculos aparentes”

(www.editoradobrasil.com.br)

“[...] pessoa fundamental para designar as formas corretas para a prática da atividade física como para esporte e lazer com fins recreativos.” (www.editoradobrasil.com.br)

“Os professores de educação física são responsáveis por observar um aluno durante a prática de exercícios físicos, os orientam a fazer alongamentos para aquecer a musculatura e evitar que se machuquem, corrige a postura durante a realização dos exercícios [...]” (www.brasilecola.com)

“[...] O profissional de educação física confere os batimentos cardíacos dos atletas, verifica a respiração e o cansaço dos mesmos, não permitindo que ultrapassem seus limites.” (www.brasilecola.com)

Lendo rapidamente as citações acima, já se percebe nitidamente o quan-



to está abrangente a atuação deste profissional. Ora promovem a saúde, ora educação, ora rendimento esportivo, ora ajudam na auto-estima e busca de padrões estéticos, além de muitas outras atribuições. E a sociedade tem se conscientizado cada vez mais da importância da intervenção deste profissional em cada uma dessas áreas.

Claro que estar diante deste enorme leque de atuação profissional não significa necessariamente sucesso e valorização, uma vez que os salários pagos para o profissional geralmente não é compatível com as suas atribuições e responsabilidades. Porém, ao compararmos com a visão que se tinha alguns anos atrás do profissional de Educação Física, podemos dizer que já estamos um passo a frente, no que se refere ao reconhecimento profissional. Muitos passos ainda devem ser conquistados, e o mais importante é que cada um de nós (profissionais de Educação Física) dê a sua contribuição, buscando sempre se atualizar, exercer a função com consciência, respeito e valorizando os ideais da profissão.

Tirinha